



Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai - IDEAU



REI

REVISTA DE EDUCAÇÃO DO IDEAU

Vol. 9 – Nº 20 - Julho - Dezembro 2014
Semestral

ISSN: 1809-6220

Artigo:

AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM

Autora:

SARNOSKI, Eliamara Aparecida¹

¹ Pedagoga. Endereço: Rua Gregório Kruker, 76. Bairro Centro, Erebangó-RS. Cep: 99920-000.
maraisadora@hotmail.com

AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO- APRENDIZAGEM

Na base de qualquer ideal, ou projeto de escola, situa-se a verdade do desejo, não apenas por parte daqueles que formalmente a instituem, mas, sobre tudo, por parte dos que a fazem no dia- a –dia, dando-lhe vida e efetividade (MARQUES,2005, apud COSTA, 2010, p. 145).

RESUMO: A afetividade no ambiente escolar contribui para o processo ensino-aprendizagem considerando uma vez, que o professor não apenas transmite conhecimento, mas também ouve seus alunos e ainda estabelece uma relação de troca, essa troca deve ser permeado de afeto. Precisamos não só ensinar o currículo, mas ensinar a amar, a ter empatia com o outro, e isso só se dá através do afeto e da afetividade. Para isso precisamos do envolvimento da família, porque é primeiramente no âmbito familiar que a criança receberá amor, e do lúdico, pois é através do lúdico que podemos ensinar com afeto. A afetividade é uma condição indispensável de relacionamento do homem com o mundo, as relações humanas ainda que complexas são elementos fundamentais de um indivíduo. Esse artigo é fundamentado na teoria de alguns autores como: A.M.B. Bock, I. Galvão, Henri Wallon, Paulo Freire, Pino. Desta maneira, o aprender se torna mais interessante quando o aluno se sente competente o bastante para participar de maneira ativa as aulas. O gosto pelo aprender não é uma atividade que surge espontaneamente nos alunos, por isso cabe ao professor despertar o interesse do aluno pelo mesmo.

Palavras-chave: Afetividade, Aprendizagem, Escola.

ABSTRACT: The affection in the school environment contributes to the teaching-learning process considering once again that the teacher not only imparts knowledge but also listens to the students and also establishes a link exchange, this exchange should be permeated with affection. We need not only teach the curriculum, but teach to love, to empathize with others, and it only takes place through the affection and warmth. For this we need the involvement of the family, it is primarily within the family that the child will receive love, and playful, it is through play that we can teach with affection. The affection is an indispensable condition of man's relationship with the world. The human relationships are complex but fundamental elements of a person. This article is based on the theory of some authors as A.M.B. Bock, I. Galvão, Henri Wallon, Paulo Freire, Pino. Thus, learning becomes more interesting when students feel competent enough to participate actively in class. The love of learning is not an activity that arises spontaneously in students, so it is up to the teacher to awaken the student's interest for it.

Keywords: Affection, Learning, School.

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A afetividade é a dinâmica mais profunda e complexa de que o ser humano pode participar, ela é a mistura de todos os sentimentos como: amor, motivação, ciúme, raiva e outros, e aprender a cuidar adequadamente de todos nas emoções é que vai proporcionar ao sujeito uma vida emocional plena e equilibrada. Tendo em vista que todo processo de educação significa também a constituição de um sujeito. A criança seja em casa, na escola, em todo lugar, está se constituindo como ser humano, através de suas experiências com o outro, naquele lugar, naquele momento. A construção do real acontece, através de informações e desafios sobre as coisas do mundo, mas o aspecto afetivo nesta construção continua, sempre, muito presente.

No processo ensino-aprendizagem o professor como elemento mais importante do processo de desenvolvimento da afetividade com o aluno, deve passar-lhe metas claras e realistas levando este a perceber as vantagens de realizar atividades desafiadoras. O aluno precisa sentir vontade de aprender, e o professor é quem pode despertar essa vontade no aluno, a afetividade na educação constitui um importante campo de conhecimento que deve ser explorado pelos professores desde as séries iniciais, uma vez que, por meio dela podemos compreender a razão do comportamento humano, pois, a afetividade é uma grande aliada da aprendizagem.

Pois toda a criança é um ser único e tem seu jeito de pensar e agir, por isso é necessário que a relação professor-aluno seja prazerosa, para que assim ocorra uma aprendizagem mais satisfatória. Isso irá acontecer mais intensamente se a afetividade estiver incluída nessa relação, porque a mesma está presente em todas as esferas de nossa vida no trabalho, no lazer e principalmente na escola, pois é no ambiente escolar aonde ocorre a aprendizagem mais específica do conhecimento de nossas crianças. Por isso, o ambiente escolar como base no processo ensino-aprendizagem do aluno pode e deve favorecer ao educando a afetividade em todos os aspectos cognitivos, levando o indivíduo a sua auto-realização e crescimento.

Com o dia-a-dia do aluno, é importante também transferir uma educação mais aberta que estimule a criatividade, a intuição, e a imaginação, aprender a pensar, e reforçar além dessas a necessidade de ter a ética profissional, no entanto, o professor é ainda o principal instrumento para todo o processo de mudança na aprendizagem. Porque o processo de aprendizagem é pessoal, e a afetividade, assim como a inteligência não aparecem pronta nem permanece imutável. Ambas evoluem ao longo do desenvolvimento: são construídas e se modificam de um período a outro, pois, à medida que o indivíduo se desenvolve as necessidades afetivas se tornam cognitivas, sendo assim, ao aprender o sujeito acrescenta aos conhecimentos que possui novos conhecimentos, fazendo ligações aqueles já existentes.

O tema afetividade ligado à aprendizagem está sempre em evidência nos ambientes escolares, impelindo professores a se superar ou fazendo-os recuar, chegando à desistência dos casos mais complexos. Porém, ela tem um papel muito importante nos resultados que os professores e alunos almejam. Hoje já se sabe que a afetividade é algo visceral, um sentimento, ou se tem ou se não tem. Isso não quer dizer que não se possa fazer nada para que as pessoas consigam vivenciá-las.

A afetividade tem um papel imprescindível no processo de desenvolvimento da personalidade da criança, que se manifesta primeiramente no comportamento e

posteriormente na expressão. O desenvolvimento é um processo contínuo, pois o ser humano nunca está pronto e acabado, esse desenvolvimento refere-se ao mental e ao crescimento orgânico, conhecendo as características comuns de uma faixa etária, reconhecendo as individualidades.

Para entender melhor de que forma essa afetividade contribui no processo ensino-aprendizagem, busca-se um aprofundamento mais específico e teorizado, pois quando se fala em afetividade para aprendizagem é preciso considerar as características do ambiente escolar, visando os processos cognitivos de todos.

A aprendizagem sempre inclui relações entre as pessoas. A relação do indivíduo com o mundo está sempre medida pelo outro. Não há como aprender e aprender o mundo se não tivermos o outro, aquele que nos fornece os significados que permitem pensar no mundo a nossa vida. Veja bem, Vygotsky defende a idéia de que não há um desenvolvimento pronto e previsível dentro de nós que vai se atualizando conforme o tempo passa ou recebemos influência externa (BOCK, 1999, p 124).

Portanto, não basta apenas investigar, refletir ou identificar a forma de trabalhar a afetividade nas escolas, pois ensinar é, em síntese, um esforço para auxiliar ou moldar o desenvolvimento de cada indivíduo, porque esse é um processo que se dá de fora para dentro. Porque como educadores, não se pode, no entanto desprezar os primeiros anos de vida da criança que são base para um desenvolvimento saudável de sua personalidade, observando sobre tudo a relação que a criança tem com sua mãe poderemos entender a constituição de um adulto com afetividade bem ou mal construída. Muito menos podemos diferenciar os fatores sociais, culturais, religiosos, genéticos e neurológicos que podem interferir significativamente na aprendizagem. Somos humanos, e como tais, estamos sempre em busca de algo que justifique nossa existência, que nos dê razão para viver.

2 O CONCEITO DA AFETIVIDADE NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A afetividade é um estado psicológico do ser humano que pode ou não ser modificado a partir de situações, tal estado é de grande influência no comportamento e no aprendizado das pessoas juntamente com o desenvolvimento cognitivo. Faz-se presente em sentimentos, desejos, interesses, tendências, valores e emoções, ou seja, em todas as esferas de nossa vida. Wallon “traz a dimensão afetiva como ponto extremamente importante em sua teoria psicogenética, apresenta a distinção entre afetividade e emoção” (1968, p. 61). Diretamente

ligada a emoção, a afetividade consegue determinar o modo com que as pessoas visualizam o mundo e também a forma com que se manifestam dentro dele. Todos os fatos e acontecimentos que houve na vida de uma pessoa traz recordações e experiências por toda sua história, dessa forma, a presença de afeto determina a forma com que o indivíduo se desenvolverá. Determinando, assim também a auto-estima das pessoas a partir da infância, pois quando uma criança recebe afeto dos outros consegue crescer e desenvolver-se com segurança e determinação. Cada estágio da afetividade, quer dizer as emoções, o sentimento e a paixão, pressupõem o desenvolvimento de certas capacidades, em que se revelam um estado de maturação. Portanto, quanto mais habilidades se adquire no campo da racionalidade, maior é o desenvolvimento da afetividade. Sendo assim, as aprendizagens ocorrem, inicialmente, no âmbito familiar e depois, no social e na escola. Portanto, sabemos que o sentido da aprendizagem é único e particular na vida de cada um, e que inúmeros são os fatores afetivos. Assim, o afeto explica a aceleração ou retardamento da formação das estruturas: aceleração no caso de interesse e necessidade do aluno, retardamento quando a situação afetiva é obstáculo para o desenvolvimento intelectual da criança.

O processo ensino-aprendizagem só pode ser analisado como uma unidade, pois ensino e aprendizagem são faces e, a relação professor-aluno é um fator determinante, e o processo ensino-aprendizagem é o recurso fundamental do professor: sua compreensão, e o papel da afetividade nesse processo, é um elemento importante para aumentar a sua eficácia, bem como para a elaboração de programas de formação de professores. O processo ensino-aprendizagem no lado afetivo se revela pela disposição do professor de oferecer diversidade de situações, espaço, para que todos os alunos possam participar igualmente e pela sua disposição de responder às constantes e insistentes indagações na busca de conhecer o mundo exterior, e assim facilitar para o aluno a sua diferenciação em relação aos objetos.

O processo ensino-aprendizagem precisa oferecer atividades e a possibilidade de escolha pela criança das atividades que mais atraiam. O importante do ponto de vista afetivo é reconhecer e respeitar as diferenças que despontam como chamar pelo nome, mostrar que a criança está sendo vista, propor atividades que mostrem essas diferenças, dar oportunidades para que as crianças se expressem. A afetividade também é concebida como o reconhecimento construído através da vivência, não se restringindo ao contado físico, mas à interação que se estabelece entre as partes envolvidas, na qual todos os atos comunicativos, por demonstrarem comportamentos, intenções, crenças, valores, sentimentos e desejos, afetam as relações e, conseqüentemente, o processo de aprendizagem.

Perceber o sujeito como um ser intelectual e afetivo, que pensa e sente simultaneamente, e reconhecer a afetividade como parte integrante do processo de construção do conhecimento, implica um outro olhar sobre a prática pedagógica, não restringindo o processo ensino-aprendizagem apenas à dimensão cognitiva. Na educação de abordagem construtivista, a preocupação como a forma de ensinar passa a ser tão importante quanto o conteúdo a ser ensinado. Por isso, a intensidade das relações, os aspectos emocionais, a dinâmica das manifestações e as formas de comunicação passam a ser pressupostos para o processo de construção do conhecimento.

Intrinsecamente ligada à cognição, a afetividade constitui-se fator essencial na vida escolar, devendo, pois o professor, estar ciente dos problemas que pode enfrentar e estar preparado para resolvê-los. Isso porque muitas crianças revelam rejeição à escola devido a primeira infância tumultuada e carente de afetividade, principalmente da figura materna.

3 A CONTRIBUIÇÃO DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO

O fator afetivo é muito importante para o desenvolvimento e a construção do conhecimento, pois por meio das relações afetivas o aluno se desenvolve, aprende e adquire mais conhecimentos que ajudarão no seu desempenho escolar. Ser professor não se constitui em uma simples tarefa de transmissão do conhecimento, pois vai mais além e também consiste em despertar no aluno valores e sentimentos como o amor do próximo e o respeito, entre outros. Observa-se que a relação professor-aluno, deve sempre buscar a afetividade e a comunicação entre ambos, como base e forma de construção do conhecimento e do aspecto emocional. Assim o aprender se torna mais interessante quando o aluno se sente competente pelas atitudes e métodos de motivação em sala de aula.

A importância da relação entre a emoção e a atividade intelectual na sala de aula, mostrando que tanto o professor quanto o aluno poderá passar por momentos emocionais durante o processo de ensino-aprendizagem. Como meio social, é um ambiente diferente da família, porém bastante propício ao seu desenvolvimento, pois é diversificado, rico em interações, e permite à criança estabelecer relações simétricas entre parceiros da mesma idade e assimetria entre adultos. Ao contrário da família, na qual a sua posição é fixa, na escola ela dispõe de uma maior mobilidade, sendo possível a diversidade de papéis e posições. Dessa forma, o professor e os colegas são interlocutores permanentes tanto no desenvolvimento intelectual como do caráter da criança, o que poderá ser preenchido individual e socialmente. Quando observamos nossos alunos, percebemos que o olhar tem significado de

expressividade da alma, são manifestações de sentimentos que podem ser interpretados de forma positiva ou negativa. O olhar do professor influencia no comportamento do aluno, quando interpretado de forma negativa, gera desconforto em sala de aula.

É importante também ressaltar que a criança precisa ser reconhecida, ser elogiada, isso nutre a afetividade da criança, pois demonstra o interesse do professor pela criança, fazendo com que ela se sinta importante. Os professores exercem um papel importante no desenvolvimento afetivo dos alunos, pois estão presentes no processo de ensino-aprendizagem em todos os momentos de sua escolarização. A afetividade é como um recurso de motivação na aprendizagem do aluno, sendo assim, contribui no desenvolvimento das emoções que se evidenciam dentro da sala de aula.

O prazer pelo aprender não é uma atividade que surge espontaneamente nos alunos, para que isto aconteça é necessário que o professor desperte a curiosidade dos mesmos, acompanhando suas ações no desenrolar das atividades em sala de aula. FREIRE, enfatiza que as características do professor que envolve afetivamente seus alunos afirma que: “o bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem, cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas” (1996 p. 96)

É preciso que os professores percebam-se enquanto agentes históricos e atuantes na sociedade em que vive, para que então eles possam vir a influenciar ou auxiliar os seus alunos a adotarem uma postura crítica diante da mesma, pois um ser inconsciente e sem ideologia só pode contribuir para a formação de um cidadão acomodado, passivo e alheio aos acontecimentos que se encontram ao seu redor. Segundo Galvão, “... se a criança está ao sabor de suas emoções, ela não tem condições neurológicas de controlá-las” (1999, p.3-7). Então, mais uma vez, destacamos o valoroso papel do professor na compreensão do grau de maturidade neurológica da criança para que não considere certas atitudes tomadas por ela como indisciplina, manha, atrevimento ou hipocrisia. Devemos ter consciência da importância da afetividade para o desenvolvimento emocional da criança, mas também temos de considerar os fatores biológicos necessários a esse desenvolvimento.

A afetividade no ambiente escolar contribui para o processo ensino-aprendizagem considerando uma vez, que o professor não apenas transmite conhecimentos, mas também ouve os alunos e ainda estabelece uma relação de troca. Deve dar-lhes atenção e cuidar para que aprendam a expressar-se, expondo opiniões, dando respostas e fazendo opções pessoais. O fortalecimento das relações afetivas entre professor e aluno contribui para o melhor

rendimento escolar, destacando assim que a afetividade não se dá somente por contato físico: discutir a capacidade do aluno, elogiar seu trabalho, reconhecer seu esforço e motivá-lo sempre, constituindo assim formas cognitivas de ligação afetiva, sem deixar de ressaltar que o contato corporal também é uma manifestação de carinho.

O professor sabe que sua tarefa é orientar o aluno em seu aprendizado, tornando-o mais crítico e sua relação com os alunos é uma relação profissional, que deve potencializar um bom aprendizado, pois o olhar do professor para seu aluno é indispensável para a construção e o sucesso da sua aprendizagem. Isto inclui dar credibilidade as suas opiniões, valorizar sugestões, observar, acompanhar seu desenvolvimento e demonstrar acessibilidade e disponibilizar mútuas conversas. Portanto, na relação professor-aluno, pode-se dizer que a escola exerce um papel fundamental no desenvolvimento sócio-afetivo da criança, por isso, a ação educativa da escola deve propiciar ao aluno oportunidades para que esse seja induzido a um esforço intencional, visando resultados esperados e compreendidos. Vale ressaltar que a afetividade, não se refere ao carinho do professor para com determinada criança. Mas uma afetividade voltada para a relação do professor em relação ao contexto grupal, de forma que o professor adote uma postura afetiva e positiva com o mesmo.

Para que haja esse processo educativo afetivo é necessário que algo mais permeie essa relação professor-aluno. É esse algo a mais que falta em diversas instituições de ensino. A afetividade, uma relação mais estreita entre o educando e o educador. Dentro da abordagem Democrática, a afetividade ganha um novo enfoque no processo de ensino e aprendizagem, pois se acredita que a interação afetiva auxilia mais na compreensão e na modificação das pessoas do que um raciocínio brilhante, repassado mecanicamente. A afetividade, no processo educacional, ganha seguidores ao colocar as atividades lúdicas no processo da aprendizagem.

A afetividade exerce um papel crucial na vida das pessoas e forma um elo na relação professor-aluno, quanto maior for à afinidade entre professores e alunos, maior será a fluência do processo ensino-aprendizagem, pois mais facilmente os alunos compreenderão o sentido de estudar o que está sendo apresentado pelo professor e terão a curiosidade de buscar novas informações que possam completar a aula, tornando-a um momento de aprendizagem dinâmica para ambos, aluno e professor.

4 A IMPORTÂNCIA DE TRABALHAR A AFETIVIDADE EM SALA DE AULA

O educador enquanto sujeito mediador do processo ensino-aprendizagem, faz-se consciente de que não basta apenas educar para afetividade, é preciso educar na afetividade.

Por isso, um educador consciente da importância da afetividade na construção do conhecimento de seus educandos, toda ação torna-se uma ação para transformação. Ação está que possibilita a construção do conhecimento em sala de aula para a formação de uma nova sociedade, baseada na justiça, na fraternidade, no respeito, no amor e na solidariedade.

A ação pedagógica jamais pode se reduzir à coerção e a obediência cega por parte dos educandos, pois para cumprir o seu papel, a educação precisa da participação e da colaboração dos sujeitos nessa construção do conhecimento. Então é importante ressaltar que o que se diz e como se comporta, em que momento e por quê, afetam profundamente a relação professor e aluno e, conseqüentemente, influência no próprio processo ensino-aprendizagem. A afetividade vem sendo debatida e definida há alguns anos por psicólogos, pedagogos e psicopedagogos e profissionais da educação e saúde em geral. Porém, percebemos ainda uma grande defasagem em prestar um serviço profissional que alie suas técnicas próprias à uma interação eficaz de desenvolvimento de um relacionamento baseado no emocional.

Professores e educadores que incluíram essa teoria no seu cotidiano apontam para os evidentes resultados positivos que conseguiram alcançar. Mas, antes de pensarmos na escola como ambiente para desenvolvimento da personalidade da criança, devemos alertar para o fato de que esta criança ao entrar na escola, já tem uma vida cheia de experiências, estímulos e respostas que aprendeu a dar diante de determinadas situações de sua vida diária. Toda a aprendizagem está impregnada de afetividade, já que ocorre a partir das interações sociais, num processo vincular. Pensando, especificamente, na aprendizagem escolar, a trama que se tece entre alunos, professores, conteúdo escolar, livros, escrita, etc. não acontece puramente no campo cognitivo, existe uma base afetiva permeando nas relações.

A afetividade quando demonstrada em sala de aula, resulta em experiências positivas, trazendo benefícios na aprendizagem do aluno. A segurança e confiança depositada no professor são fundamentais para a construção do processo de aprendizagem. O professor, também tem a necessidade de ser aceito e respeitado. Diante disso, a necessidade de afeto do aluno e do professor se entrelaça numa relação recíproca que evolui durante o ano letivo, Mas no decorrer desse período as necessidades afetivas se modificam e tornam-se cognitivas.

As experiências vividas em sala de aula ocorrem, inicialmente, entre os indivíduos envolvidos, no plano externo (interpessoal). Através da mediação, elas vão se internalizando (intrapessoal), ganham autonomia e passam a fazer parte da história individual. Essas experiências também são afetivas, os indivíduos internalizam as experiências afetivas com relação a um objeto específico. Escola e sociedade valorizam muito mais a razão que a prática, essa escolha remete automaticamente à segmentação do saber e a exigência de um

alto grau de abstração. Ambos são fatores que dificultam bastante a interdisciplinaridade, a contextualização de ensino e a própria motivação do aprendiz. A escola contribui muito no sentido de promover mudanças nos alunos, e eles de alguma forma, conseguem também modificar seu comportamento. Ressalta-se que a educação escolar de hoje não está em crise, mas em fase de reestruturação, apesar da escola trabalhar com o conhecimento e possuir como resultado de seu trabalho a formação de pessoas, sua estrutura de organização é muito similar a de outras instituições sociais. Para Pino

Os fenômenos afetivos representam a maneira como os acontecimentos repercutem na natureza sensível do ser humano, produzindo nele um elenco de reações matizadas que definem seu modo de ser-no-mundo. Dentre esses acontecimentos, as atitudes e as reações dos seus semelhantes a seu respeito são, sem sombra de dúvida, os mais importantes, imprimindo às relações humanas um tom de dramaticidade. Assim sendo, parece mais adequado entender o afetivo como uma qualidade das relações humanas e das experiências que elas evocam (...). São as relações sociais, com efeito, as que marcam a vida humana, conferindo ao conjunto da realidade que forma seu contexto (coisas, lugares, situações, etc.) um sentido afetivo (1997, p. 130-131).

Embora os fenômenos afetivos sejam de natureza subjetiva, isso não os torna independentes da ação do meio sociocultural, pois se relacionam com a qualidade das interações entre os sujeitos, enquanto experiências vivenciadas. Dessa maneira, pode-se supor que tais experiências vão marcar e conferir aos objetos culturais um sentido afetivo. Pois, educar é ajudar o educando a tomar consciência de si mesmo, dos outros e da sociedade em que vive, bem como de seu papel dentro dela. O educador é, sem dúvida, a peça mestra nesse processo de educar verdadeiramente, devendo ser encarado como um elemento essencial e fundamental. Quanto maior e mais rica for sua história de vida profissional, maiores serão as possibilidades de desempenhar uma prática democrática afetiva que eduque positivamente.

É de extrema importância ressaltar que o sucesso ou o fracasso no desenvolvimento escolar da criança é influenciado por diversos fatores, sendo o envolvimento da família com essas crianças o fator principal. As expectativas de pais em relação ao futuro são fatores que podem cooperar ou não para que essas crianças estejam motivadas para um bom desempenho no processo de aprendizagem e durante toda a vida escolar. A afetividade ganha mais espaço e mais valorização dentro do processo de ensino e aprendizagem quando se menciona e se integra o lúdico no desenvolvimento do ser humano, para que seja possível construir por meio da alegria e do prazer de querer fazer.

Sendo assim, os educadores precisam valorizar as atividades lúdicas e acreditar nessa proposta, pois ela envolve diversos fatores, dentre eles o desenvolvimento integral dos

participantes, os desejos, os sonhos, as expectativas, as crenças e os mitos desses seres humanos frente a cada contexto sócio-cultural e político, fazendo-os entender o seu real papel na sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A afetividade só é estimulada através da vivência, na qual o professor-educador estabelece um vínculo de afeto com o educando. A criança precisa de estabilidade emocional para se envolver com a aprendizagem. O afeto pode ser uma maneira eficaz de se chegar perto do educando, e a ludicidade em parceria, é um caminho estimulador e enriquecedor para se atingir uma totalidade no processo de aprender, quando há um aprendizado de afeto. Todo professor em sua experiência docente e também discente acumula conhecimentos que serão utilizados tanto em sua prática como em sua vida pessoal. Conhecimentos resultantes principalmente de relacionamentos e vivências com os outros, ou seja aprendemos, sobretudo, com o jogo da vida, onde uma pessoa sempre tem algo a ensinar a outra e, ao mesmo tempo, a aprender com ela.

No vasto e complexo universo das relações, o relacionamento familiar ocupa um lugar em destaque, pois é a família, ou pelo menos deveria ser, o alicerce afetivo para relações posteriores. A ausência de carinho e atenção da família muitas vezes não são supridas nem mesmo amenizadas com o envolvimento na inter-relação com o professor, esse processo ocorre com uma grande frequência quando a criança entra no ambiente escolar. No entanto o educador deve não preocupar-se em realizar as funções que estão destinadas a família, por outro lado, não deve se eximir da responsabilidade de inserir afetividade como elemento indispensável em sua prática pedagógica, pois educar é um ato de amor.

Todo o ser humano necessita de afeto, em sala de aula, não é diferente, pois a própria relação que é estabelecida entre o professor e o aluno requer a presença da afetividade. Porém, a afetividade, não se restringe somente a escola: ela também está inserida dentro do ambiente familiar, o qual também precisa desenvolver laços de afeto em seus filhos. As teorias da afetividade e do desenvolvimento humano que foram surgindo tem nos mostrado o quanto essas especificidades intervêm na individualidade humana e, portanto, não podemos estabelecer leis psicológicas gerais que devem ser aplicadas igualmente a todos seres humanos. São muitos os esforços praticados atualmente para adaptar o ensino às características individuais de cada aluno.

Cuidar de nossos filhos e alunos faz parte da necessidade de perpetuarmos a nós e nossa espécie. Porém, na espécie humana esse cuidado não se resume apenas a apresentar-lhes o necessário à sua sobrevivência. E esse objetivo só será alcançado por meio da formação de pessoas afetivamente bem educadas. Portanto, pode-se afirmar que as relações de mediação feitas pelo professor, durante as atividades pedagógicas, devem ser sempre permeadas por sentimentos de acolhimento, simpatia, respeito e apreciação, além de compreensão, aceitação e valorização do outro; tais sentimentos não só marcam a relação do aluno com o objeto do conhecimento, como também afetam sua auto-imagem, favorecendo a autonomia e fortalecendo a confiança em suas capacidades e decisões.

As dificuldades de aprendizagem das crianças encontram origem na forma como são tratadas em casa e na escola. Dessa forma o ato educativo deve estar presente no desenvolvimento do bem estar das mesmas, a educação deve auxiliar a criança desde a infância, conseguindo alcançar seu objetivo que é, de adquirir uma aprendizagem significativa, uma educação de qualidade que o acompanha por toda a sua vida. No cotidiano escolar os alunos vêm crescendo cada vez mais no processo de aprendizagem, pois a escola os acolhe de forma motivadora e afetiva, a família deve também motivar e estimular os filhos antes mesmo de frequentarem a escola.

A afetividade no ambiente escolar é se preocupar com os alunos, é reconhecê-los como indivíduos autônomos, com uma experiência de vida diferente da sua, com direito a ter preferências e desejos nem sempre iguais ao do professor. Porque um educando aprende o que é respeito e respeita a partir do momento em que vê o educador como um amigo que tem e espera respeito, como alguém que se preocupa de verdade com ele e que lhe mostra os caminhos. O processo de aprendizagem pode ser beneficiado quando professor e aluno buscam conhecimento mútuo de suas necessidades, tendo consciência de sua forma de relacionar-se, respeitando as diferenças.

Pedagogia afetiva, esta é a práxis que como educadores precisamos exercer já que os sentimentos emoções do aluno precisam ser levados em conta, já que podem favorecer ou desfavorecer o desenvolvimento cognitivo com o qual está intensamente relacionado desde que o bebê vem ao mundo. Para isso, é de fundamental importância que o professor esteja consciente de sua responsabilidade, tomando decisões de acordo com os valores morais e as relações sociais de sua prática. Enfim, fica evidente a importância de todos nós educadores na vida do aluno acreditando que o professor faz a diferença.

REFERÊNCIAS

BOCK, A. M. B. (org). **Psicologia: Uma Introdução ao Estudo de Psicologia**. São Paulo: Saraiva, 13^aed. 1999.

COSTA, Gisele M. T. da, **A Ressignificação do Projeto Político-Pedagógico na Escola: das necessidades às ações**. Getúlio Vargas: IDEAU, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**; Saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALVÃO, I. **A Criança**, esta pessoa abrangente. Revista Criança. São Paulo: Ministério da Educação. P. 3-7. Dez.1999.

PINO, A. O Biólogo e o cultural nos processos cognitivos, em linguagem, cultura e cognição: reflexão para o ensino de ciências. Campinas: Gráfica da Faculdade e Educação, 1997.

WALLON, Henri. **A Evolução Psicológica da Criança**. Lisboa: Edições 70, 1968.

WWW.Web artigos.com.br/aspectos-sócio-afetivo-do-processo-ensino-aprendizagem.